

Desmistificando o uso da Babosa

Graziela Dias Ferreira¹(IC), Gabriela da Costa Ribeiro¹(IC), Wesley da Silva Borges¹(IC), Leandro da Silva Ferreira¹(FM), André Luís Marques¹(PQ). *grazie_dias@yahoo.com.br

¹Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara - ULBRA

Aloe Vera, aplicação, senso comum.

Introdução

A babosa é usada no dia a dia de muitas pessoas, sem mesmo que estas saibam qual o efeito químico e resultado que esta planta pode trazer com o seu uso. Assim, é preciso que cada pessoa tenha ao menos um pouco de conhecimento sobre a planta, sua composição química e seus efeitos, a fim de comprovar ou desmistificar o uso da babosa. Nesta planta, pode ser extraído um gel que contém vários ingredientes e estes podem ser agrupados em vitaminas, aminoácidos, hormônios, açúcares, enzimas, ácidos graxos, fósforo, ferro, magnésio, zinco, entre outros. (PEUSER, 1998). Teve-se como objetivo utilizar conhecimentos científicos para desmistificar os principais usos da babosa, estabelecendo uma relação entre o conhecimento químico sobre a babosa e o senso comum como também, identificar como e em quais doenças é utilizada a babosa pela população.

Resultados e Discussão

Os principais procedimentos utilizados foram estudos bibliográficos, tais como livros, revistas, artigos, sites que contenham informações sobre a babosa e entrevistas com moradores da cidade de Itumbiara-GO. Foram realizadas entrevistas com 20 pessoas de faixa etária de 15 a 70 anos na região de Itumbiara-GO e com isso, foi possível co-relacionar as ações da babosa com alguns princípios químicos que se dão devido à composição da planta. De posse das informações obtidas através em várias entrevistas, os resultados mais relevantes em cada uma delas foram: em relação ao conhecimento da planta 79,0% das pessoas conhecem a babosa assim como seus familiares; em relação ao cultivo 55% cultivam a planta mas desconhecem sua espécie; em relação à utilização 27% não utilizam a planta. Sobre as utilidades da planta todos os resultados obtidos foram: 48% das pessoas usam pra hidratar a pele, 38,0% para machucados na cicatrização da pele, 10,0% para antiinflamações e 4,0% contra úlcera. As ações reidratante e cicatrizante da Aloe Vera são devido a sua profunda penetração nas três camadas da pele (derme, epiderme e hipoderme), graças à presença de Ligninas e Polissacarídeos restitui os líquidos perdidos. Os muitos benefícios dos princípios

ativos da ALOE VERA. A Aloe Vera contém alto conteúdo de cálcio e potássio, fazendo com que a planta seja capaz de promover a formação de uma rede de fibras que retém os eritrócitos do sangue (hemácias/glóbulos vermelhos), ajudando assim a coagulação. A Aloe Vera tem uma ação antiinflamatória similar à dos esteróides como a cortisona, porém sem os efeitos nocivos que esta provoca. Por esta razão, pode utilizar-se em todos os transtornos inflamatórios, como a bursite, artrite ou picadas de inseto. A babosa contém enzimas, como a brandiquinase, e outros elementos, como o ferro que absorve o oxigênio para dentro dos glóbulos sanguíneos e aumenta a resistência às infecções. A Aloe regulariza as secreções ácidas do estômago, ele anestesia, tem uma ação coagulante, bactericida e cicatrizante, sendo eficiente no tratamento contra úlcera do estômago. A mucilagem é que cicatriza a úlcera, pois é emoliente (imiscível em água) e cicatrizante e forma uma camada protetora na mucosa gástrica, facilitando a cura e a regeneração da mucosa, de acordo com o Formulário de prescrição fitoterápica de Carlos César Jorden Almança.

Conclusões

A maioria das pessoas usa a babosa na forma *in natura*, quando o uso é tópico, e quando é ingerido, é retirada toda a polpa da babosa e a esta se adiciona mel ou açúcar, que tem como função conservar o produto. Foi possível constatar que o conhecimento científico reforça o que se conhece popularmente sobre a babosa.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus, e ao nosso professor Ms André pelo apoio e confiança que a nós foi concedido.

¹ Almança, Carlos Cesar Jorden. Formulário de prescrição fitoterápica. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

² Peuser, Michael. Os capilares determinam nosso destino. São Paulo: Disal, 1998. 333